

ANO VOCACIONAL CAMILIANO

NOVOS EM CRISTO: UM CORAÇÃO SOLIDÁRIO PARA AMAR E SERVIR

*“Enviou-os para anunciar o
Reino de Deus e curar os enfermos” (Lc 9,2)*

Introdução

- Resgatar a alegria de ser camiliano.
- Revitalização de nossas estruturas. Isso acontecerá a partir de uma experiência de Deus, de uma espiritualidade que tem seu fundamento e referencial na relação entre nosso modo de ser e de agir com o de Cristo.
- Somos válidos não porque somos úteis, mas porque somos significativos e relevantes, capazes de suscitar interrogações e envolver as pessoas que querem compartilhar nossa missão.



- O tema e o lema escolhidos nos impelem:
 - > a partir de Jesus Cristo,
 - > a nos comprometer em ser uma Igreja servidora e misericordiosa, que nos chama a estar com Ele, formando-nos e enviando-nos em missão, sobretudo, no cuidado caritativo e no campo da saúde, junto aos que se encontram “nas periferias geográficas e existenciais da vida humana”.



Jesus enviou-nos para evangelizar e curar os enfermos

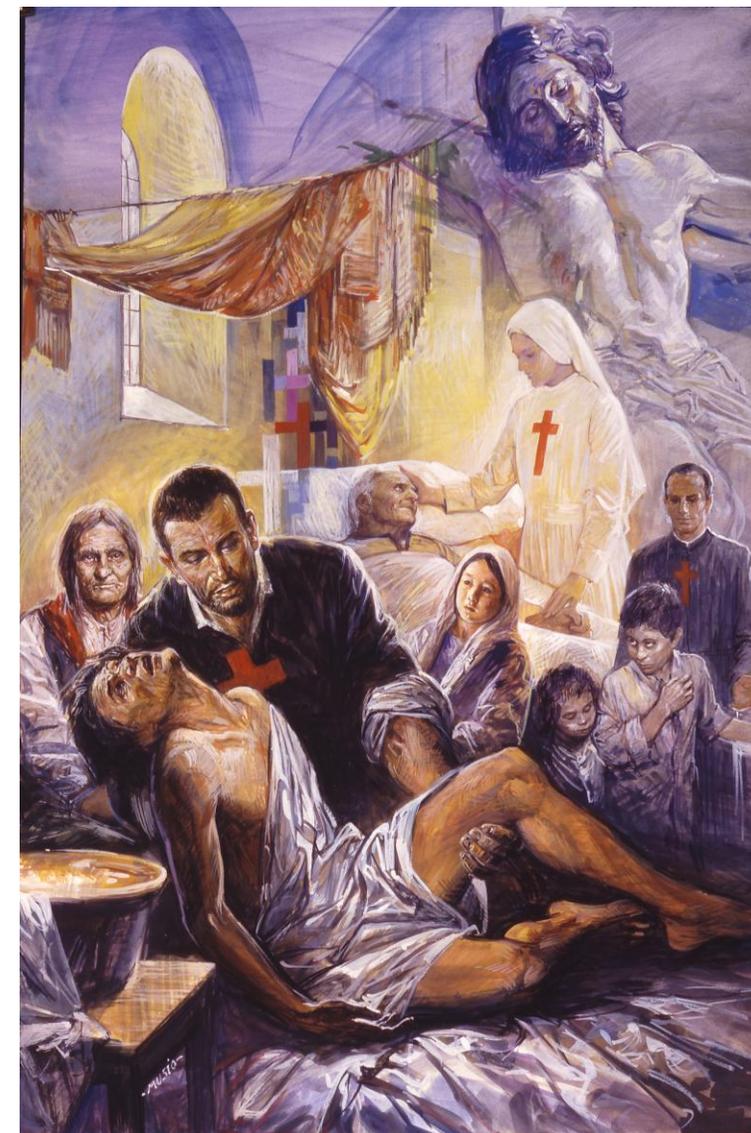
- A vocação entendida como projeto existencial de vida se nutre de dupla fidelidade:
 - > à missão assumida;
 - > à promoção da própria existência.
- Não é possível engajamento do ser humano a si e à missão, sem o coração atuar.
- A sensibilidade por uma causa que coincide com a existência da pessoa só perdura como projeto existencial onde houver **paixão**, o desejo e a vontade de afetar a figuração do mundo segundo Jesus Cristo.
- Jesus, em seu discurso e sua prática, reafirmou o valor da pessoa, toda a sua sacralidade, diante de quem tudo deve ser relativizado e orientado em função de sua realização, para a sua plenitude.



- Jesus teve **sensibilidade** diante das situações de sofrimento dos outros, sua sensibilidade não tolerava isso, pois a sensibilidade não se mantém quieta diante da dor e da desgraça do outro. Não podemos ser indiferentes, essa é uma das piores violências.
- Jesus nos aponta a gravidade violenta da indiferença por meio de três parábolas:
 - > a do rico epulão e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31) - A indiferença foi sua violência diante da dor alheia.
 - > a do bom samaritano (Lc 10,25-37);
 - > a do juízo final (Mt 25, 31-46) - a indiferença aparece quando as pessoas não fazem o bem.
- A proposta de Jesus é desafiadora. A Sua conduta nos impele à defesa da vida, de sua dignidade e de seus direitos. Somos, como consagrados e leigos, convidados a ser profetas em meio à realidade de desigualdades sociais, injustiças e pobreza.

SÃO CAMILO: APÓSTOLO DA CARIDADE

- O século XV foi marcado por divisões religiosas na Igreja, mas também por decisões de muitos homens e mulheres que, sentindo-se atraídos pelo amor de Deus, não mediram esforços para anunciar um Deus que ama seus filhos e filhas.
- A Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos) nasceu como tantas outras da sua época, porém com uma diferença: “a caridade aos pobres doentes”.
- Durante os primeiros 25 anos de sua vida, Camilo procurava novas aventuras, a fim de conseguir recursos para sua sobrevivência. Depois de duras resistências, caiu vencido pela graça e converteu-se no dia 2 de fevereiro de 1575.

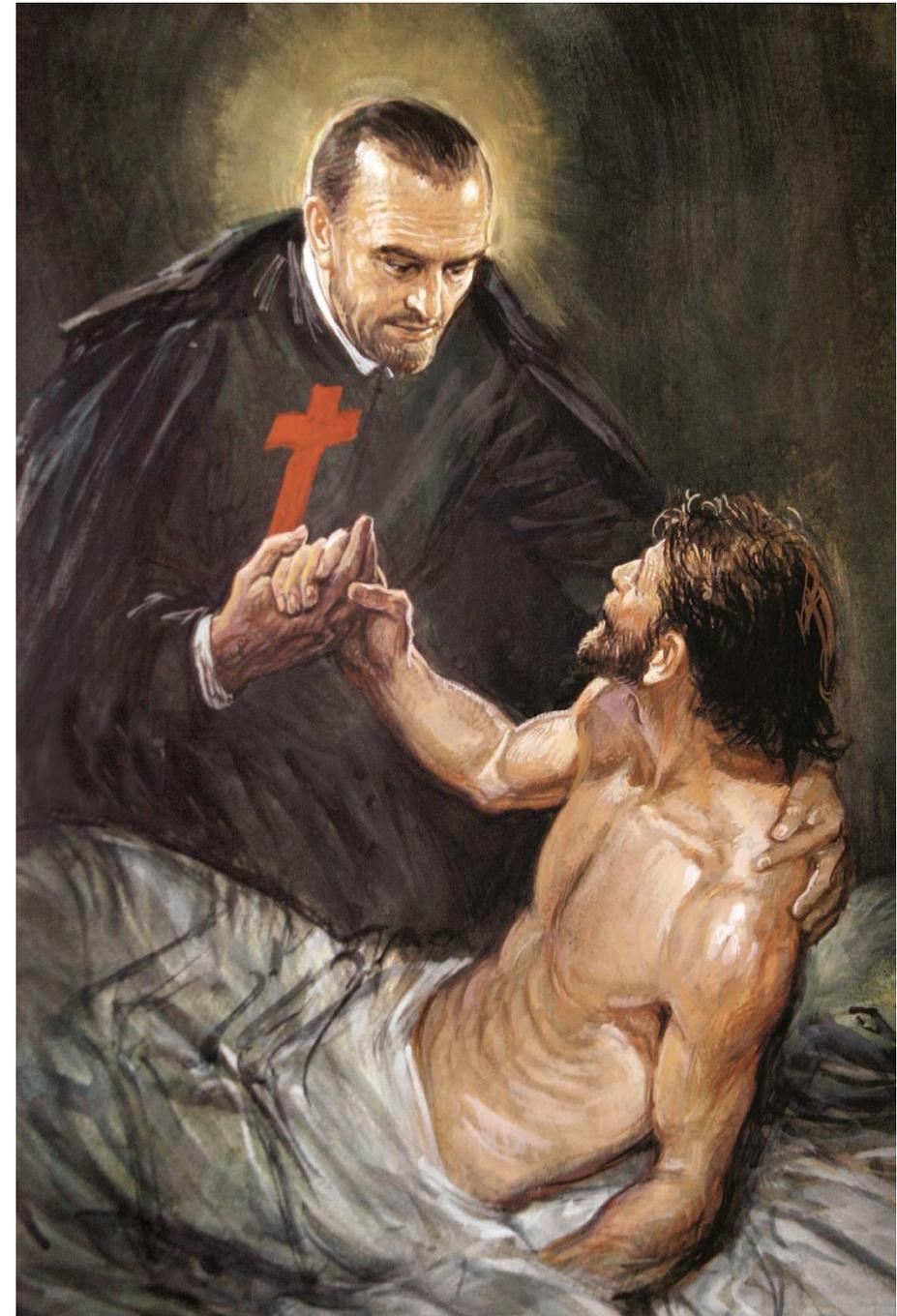


- Deus irrompeu em sua vida, passando do “eu” superficial para o “eu” autêntico, no qual Deus habita. A presença de Deus é sempre ativa.
- Aqui começou em São Camilo a busca constante da vontade de Deus no meio de todos os acontecimentos humanos. Camilo, sensível à voz do Senhor, escutou com compaixão os apelos do mundo dos doentes, colocou-se inteiramente no caminho da caridade para com estes.
- O carisma camiliano é, dizia Camilo, "o grande talento que o Senhor colocou em nossas mãos". Talento este que está no centro do evangelho e no coração da Igreja: o serviço aos doentes.
- Camilo opta por ser Capuchinho – mas por causa da chaga no pé, se deu conta de que Deus o queria cuidando dos enfermos.



- A **experiência pessoal de sofrimento e o contato com os doentes,** colocou-o em relacionamento de um lado com o **rosto de Cristo misericordioso,** que desempenha o serviço do bom samaritano, e de outro com o **rosto do crucificado,** presente em cada sofredor.
- Ele foi um homem amadurecido pela experiência da dor.
 - > *Cuidar com afeto não inferior ao que a mãe dispensa ao único filho enfermo.*
 - > *Ou servir ao doente como o criado serve ao próprio dono e senhor.*
- Com isso, o serviço aos doentes tornou-se para Camilo um encontro com Deus, uma vida de oração.
- **Duas experiências com o crucifixo:**
 - > *“Não temas, pusilânime, caminha, eu estarei contigo e te ajudarei e tirarei grande proveito desta proibição”.*
 - > *“De que te afliges? Continua a obra. Eu te ajudarei, pois a obra é minha, não tua”.*
- Sem as forças do crucifixo, teria se enredado nas contrariedades. O crucifixo ocupou o centro de sua espiritualidade e de sua vida.

- Mais do que a doença, foram os doentes a chamar a atenção e a absorver todos os pensamentos, as preocupações e a própria vida de Camilo.
- Foi doente com os doentes, aflito com os aflitos. Suas dores e sofrimentos o fizeram amigo dos sofredores.
- **Qual sua influência em nós?**
 - > Devemos dar atenção a seu modo de rezar, à sua dedicação total ao enfermo, à fé que o fez ver e ser Cristo no/ao doente, enfim à inteligência de sua caridade, à sua criatividade em todos os setores da assistência (revolução da caridade aos enfermos).



- A celebração do ano vocacional é uma excelente oportunidade para meditar, interrogando a história, para descobrir em que medida, com que entusiasmo prolongamos a vida e o ideal de São Camilo.
- Nós, que vivemos na atual realidade da Igreja, com que vigor estamos concretizando a parábola do bom samaritano?
- Espalhamos pelo mundo a luz da caridade com que Deus iluminou São Camilo?



VALORES CAMILIANOS: O MINISTÉRIO DA MISERICÓRDIA E O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO

- A misericórdia pode muito bem ser entendida como aquele impulso, aquela potência que sensibiliza e move o coração humano a ir ao encontro e a mergulhar na situação de miséria do outro e resgatá-lo para a vida.
- Ministério é um serviço realizado por uma pessoa carismática que foi despertada pelo Espírito de Deus e sensibilizada por algum tipo de drama humano, que coloca seu dom carismático a serviço da humanidade e em prol da humanização.



- Camilo de Lellis foi um humilde servo de Deus que, a partir do ministério da misericórdia, impactou na forma de cuidar e de se relacionar com as pessoas enfermas, nos leitos dos hospitais, sendo uma pessoa carismática no ministério da misericórdia e da humanização.
- “Mais coração nas mãos, irmão”! É assim que Camilo expressa a forma e o dinamismo humanizador do carisma da misericórdia, vivenciado no cuidado para com os enfermos.



- A feliz metáfora do coração nas mãos parece envolver tudo o que é necessário para que verdadeiramente aconteça a humanização no mundo da saúde.
 - > O coração é o símbolo maior do amor, da compaixão, da ternura e da generosidade humanas.
 - > As mãos simbolizam toda a dimensão técnica da capacitação e da qualificação que a pessoa precisa desenvolver para atuar com as habilidades necessárias de um profissional, no caso específico, da saúde.
- Na escola do cuidado humanizador, exige-se muito mais do que a excelência técnica. Faz-se necessário acrescentar às mãos, tecnicamente qualificadas, aquelas habilidades cordiais do coração, para que tal profissional seja capaz de fazer a diferença no exercício de sua profissão.



- A experiência camiliana do cuidado humanizador se sustenta na espiritualidade encarnada do bom samaritano, que é própria do cuidado e da cura.
- Uma espiritualidade da proximidade, do olhar, do toque e do envolvimento total com a situação de miséria do outro, a ponto de comprometer-se com a vida ameaçada de morte.
- É uma espiritualidade que gera, promove, resgata e defende a vida e a saúde da pessoa atingida pelo sofrimento.
- Ela também amplia os horizontes na perspectiva da salvação, já que se trata de uma ação humanizadora e evangelizadora.
- A relação humanizadora entre cuidador e pessoa enferma se dá e se firma na simplicidade de gestos e atitudes cotidianos. Se, porventura, essa realidade for ignorada, a humanização estará comprometida.

- **Nesse contexto da simplicidade, pode-se afirmar que a humanização se inicia no ato da acolhida, estende-se na qualidade da escuta, prolonga-se no estabelecimento da relação de confiança, para se concretizar no modo de agir do cuidador em relação à pessoa doente.**
- O itinerário de humanização implica a necessidade de uma boa fundamentação ética, de uma ética profissional das relações, capaz de gerenciar conflitos e interesses favorecendo um ambiente de trabalho justo e saudável.



COMO SURTIU A IDEIA DA FUNDAÇÃO NO BRASIL

- Pe. Teófilo Sanson, pároco em Sete Lagoas, Arquidiocese de Mariana.
- O superior da comunidade, Pe. João Lucca, interessou-se pela proposta. Era fevereiro de 1922, mês da conversão de São Camilo.
- O Pe. Teófilo escreveu ao Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, sugerindo que convidasse os camilianos para sua Arquidiocese.
- No dia 23 de março, D. Silvério escreveu ao Pe. João Lucca formalizando o convite.
- A carta chegou às mãos do superior geral, Pe. Alfonso Maria Andrioli, que a interpretou como “vontade de Deus” e não se manteve indiferente.
- No dia 3 de maio, escreveu uma circular às províncias da Ordem, na esperança de encontrar quem acolhesse o convite.
- O primeiro passo para a chegada dos Camilianos no Brasil foi dado em Roma, na Itália, no fim de junho de 1922, quando os padres camilianos Inocente Radrizzani e Eugênio Dallagiacoma.

- Pe. Teófilo Sanson, que prometera acolhida aos camilianos, faleceu na Itália, antes que os dois partissem. Ao chegar a Gênova para o embarque, souberam que D. Silvério estava em agonia.
- Embarcaram no dia 29 de agosto e o arcebispo morreu no dia 30, mas os dois atravessaram o Atlântico sem saber do fato.
- Desembarcaram em Niterói, em 15 de setembro, e foram acolhidos pelos salesianos, que haviam viajado com eles, em seu colégio Santa Rosa, considerado o primeiro ponto de apoio dos Camilianos no Brasil.
- No dia 16 de setembro, Pe. Inocente e Pe. Eugênio partiram para Mariana.
- Cinco dias depois, Pe. Inocente embarcava, sozinho, de volta ao Rio de Janeiro, - deixando Pe. Eugênio em Mariana, como medida de poupar dinheiro que era escasso -, para tratar da instalação da missão camiliana no Rio.
- No Rio de Janeiro, muitos foram os desencontros e poucos os resultados.

- Com a ajuda do secretário do Arcebispo de São Paulo, Pe. Alfredo Mecca, Pe. Inocente continuou sua trajetória, dessa vez com destino a São Paulo para apresentar ao Arcebispo D. Duarte Leopoldo, que num primeiro encontro, ainda no Rio, foi pouco animador, um memorial sobre a Ordem e suas atividades.
- Em São Paulo, acolhido pelo Liceu Coração de Jesus, Pe. Inocente percebeu que essa cidade era promissora e poderia transformar-se num imenso campo de atividades camilianas, o que fez Pe. Eugênio também deixar a pequena cidade de Mariana.
- De hóspedes dos salesianos passaram para os capuchinhos, no convento da Imaculada Conceição, na Av. Brigadeiro Luís Antônio, onde permaneceram até 10 de fevereiro de 1923, data em que os frades cederam a capelania do Hospital Humberto I, da colônia italiana.
- Pe. Eugênio a assumiu no dia 15 de novembro do mesmo ano, sendo considerado o início oficial das atividades camilianas no Brasil.

Hospital São Camilo Pompeia

- Construção da Policlínica São Camilo (1932-1935)



Policlínica São Camilo
concluída ainda com a placa
do eng^o responsável. Vila
Pompéia, São Paulo.



Lançamento da pedra da Policlínica
São Camilo em 28/02/1934.

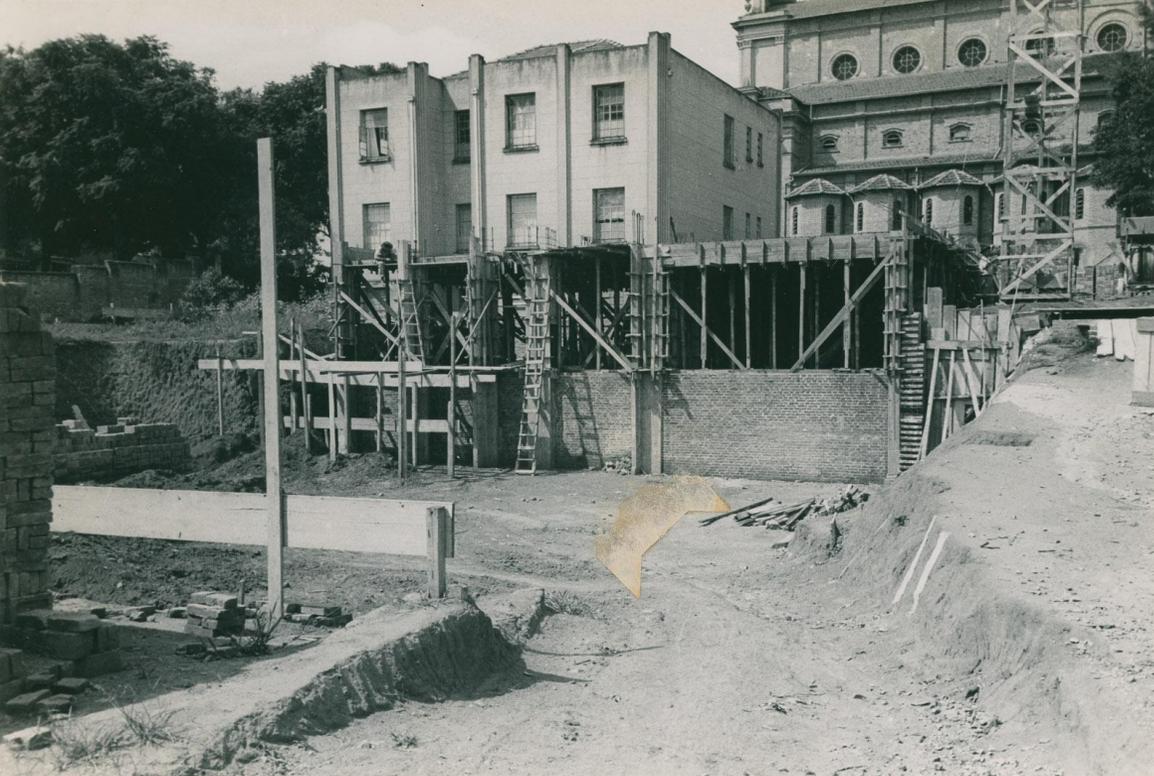
HOSPITAL SÃO CAMILO

PROJETO DEFINITIVO

EM CONSTRUÇÃO A AV. POMPEIA N° 1178

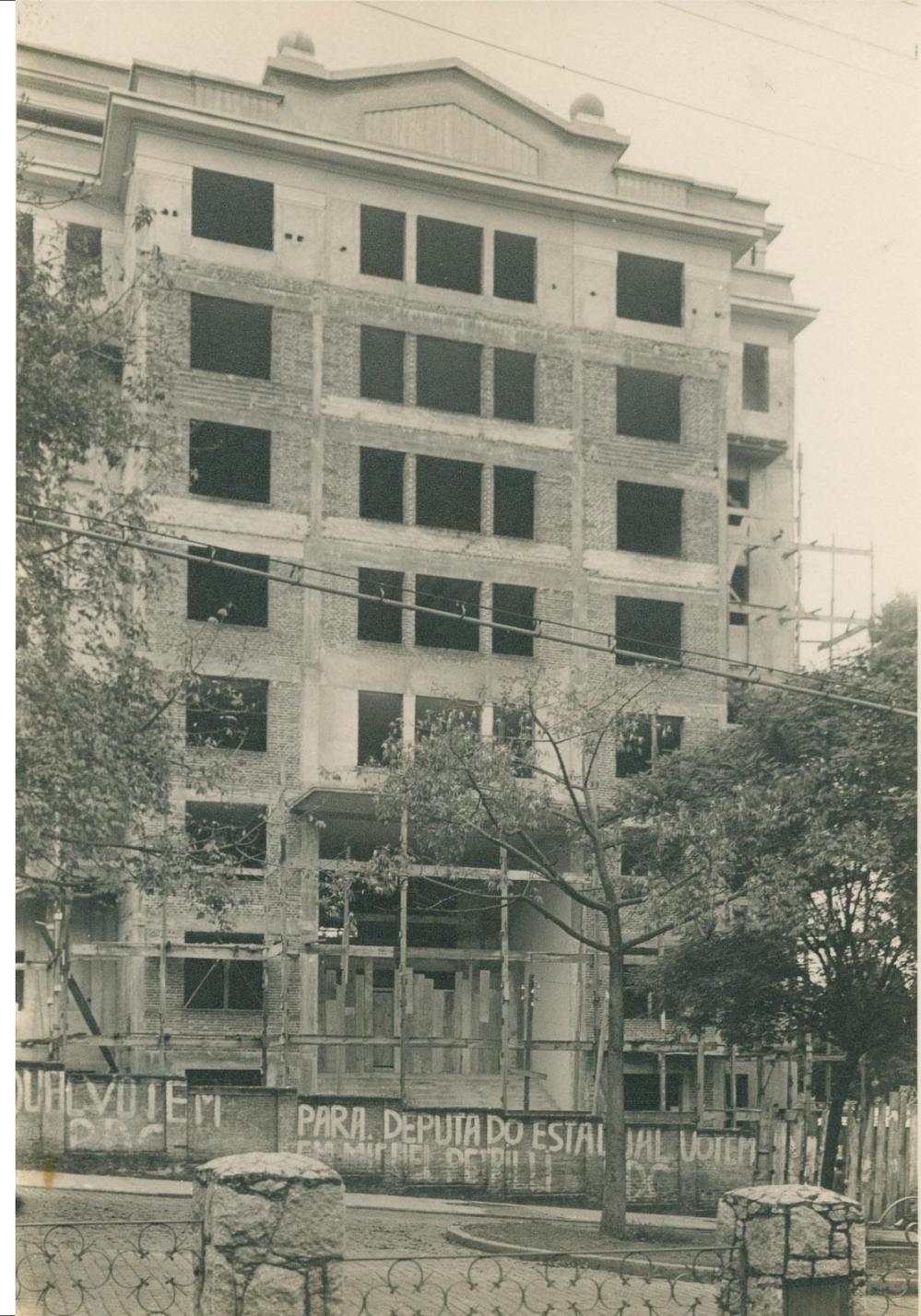


Hospital São Camilo, projeto definitivo para a construção na Av. Pompéia n. 1178. Vila Pompéia, São Paulo.



Hospital São Camilo em construção, fevereiro de 1947. Vila Pompéia, São Paulo.

Em março de 1951 a frente principal construída ainda sem acabamento do Hospital São Camilo. Vila Pompéia, São Paulo.





Inauguração do Hospital São Camilo em 23 de janeiro de 1960 com Dom Rolim Loureiro. Vila Pompéia, São Paulo.



Capela do Hospital São Camilo em janeiro de 1960, Vila Pompéia, São Paulo.



Primeira Casa Camiliana no Brasil Vila Pompéia,
São Paulo, 1925.



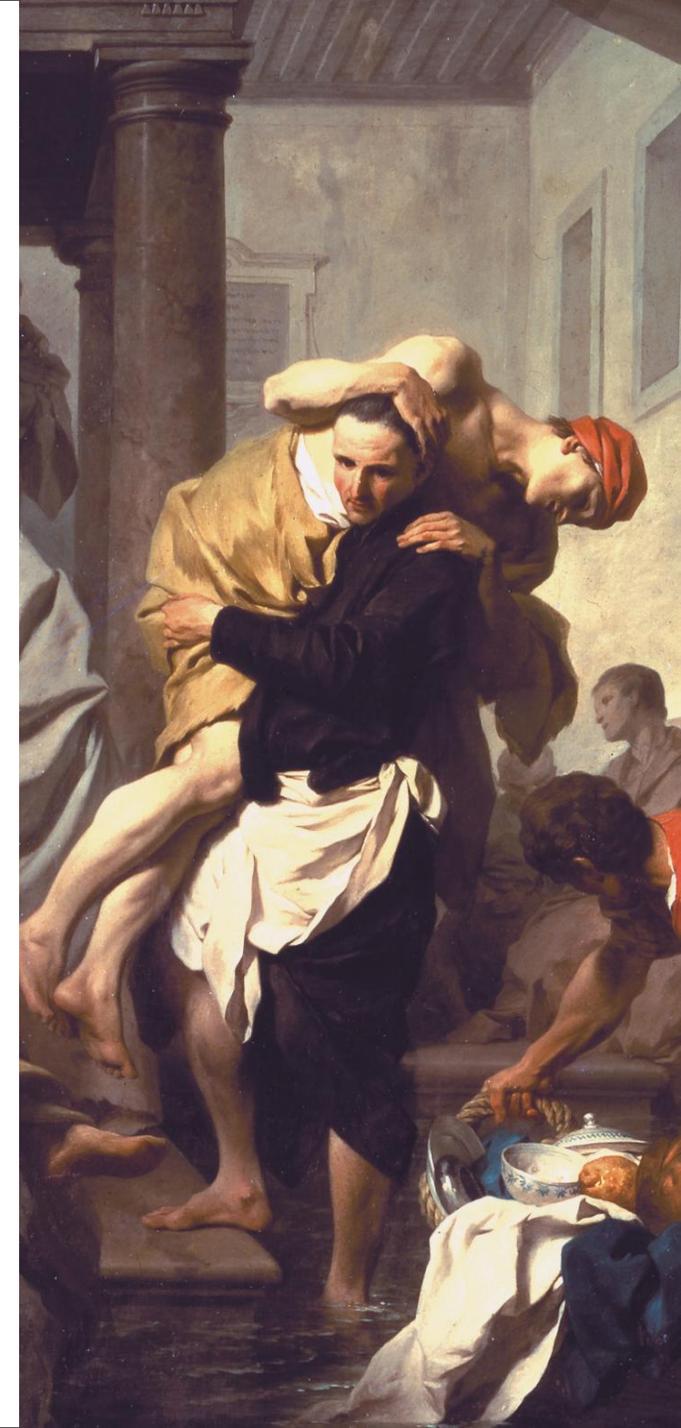
<http://www.acervo.camilianos.org.br/>

SÃO CAMILO SALVA OS DOENTES DA INUNDAÇÃO DO TIBRE EM 1598

- A pintura de Pierre Subleyras retrata São Camilo salvando os doentes do Hospital Santo Espírito, durante a inundação do rio Tibre, em 24 de dezembro de 1598. Conta-se que essa foi uma das maiores inundações já registradas em Roma.
- Camilo passou a noite toda salvando os doentes e carregou muitos deles sobre seus ombros, sem se preocupar que a água lhe chegasse até os joelhos.
- A obra, inspirada nesse episódio de grande manifestação de carinho e de cuidado que Camilo tinha para com os doentes, foi pintada em 1746, especialmente para a ocasião da canonização deste, e foi conservada em Roma, no Palácio Braschi.



- A bela pintura de Subleyras foi a inspiração para a obra do escultor mineiro Carlos Calsavara, na qual São Camilo carrega nos ombros um doente.
- Podemos dizer que essa imagem exprime de forma grandiosa o santo que queria “ter mil braços para a caridade”, ela nos leva ao cerne da espiritualidade camiliana.
- Camilo, sempre inflamado pelo fogo da caridade, cuidava dos enfermos como uma mãe amorosa cuidava de seu único filho, como se não tivesse outra preocupação no mundo.



MATERIAIS

- <https://www.camilianos.org.br/area/img/downloads/98d30b729a693df2e99b4caa8d406485.pdf>
- <https://www.camilianos.org.br/area/img/downloads/e39a65268da81e59ea69648a98a950ff.pdf>